

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

educa

impacto

contexto

ensino

reflexão

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mostrar o mundo

teoria

educacional

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educa

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anais Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2022

Volume II

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática.
Volume II

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática. Volume II / Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0463-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.637221508>

1. Educação. I. Moura, Anaisa Alves de (Organizadora).
II. Mendes, Márcia Cristiane Ferreira (Organizadora). III.
Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



PREFÁCIO

O segundo volume de “Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática”, organizado por Anaísa Alves de Moura e Márcia Cristiane Ferreira Mendes continua com sua principal característica pedagógica, já presente no primeiro volume, que é a provocação sobre as questões educacionais contemporâneas. Tal intenção, ganha novos ares, inclusive, nas clássicas discussões sobre interdisciplinaridade, tema este que tem aparecido na agenda educacional nacional e internacional de forma intensa desde a década de 1990. Se, à época, o foco de discussão da interdisciplinaridade era a organização do currículo e as dimensões pedagógicas do ensinar e do aprender, podemos dizer que hoje aparecem ainda outras virtudes para se pensar a educação a partir desse paradigma. A primeira virtude tem a ver com a necessidade de compreensão dos problemas educacionais, sob uma perspectiva social. Compreender os problemas numa sociedade complexa e contraditória como a nossa, requer um esforço sociológico, uma espécie de imaginação sociológica para compreender como a educação dialoga com tantas demandas e esforços. Obviamente, quando falo do esforço sociológico não me refiro à disciplina “Sociologia”, mas a uma espécie de abordagem de compreensão da dimensão social da educação, que necessariamente requer um diálogo entre campos de saberes distintos, que devem - justamente pelo próprio sentido do termo dialogar - reconhecer suas diferenças e buscar consensos analíticos. Sim, é importante ressaltar que a educação é também uma espécie de busca de consensos em meio à diversidade - seja ela epistemológica, social ou política. Nesse sentido, a busca pela análise interdisciplinar da educação não parece ser apenas uma escolha de quem analisa (a educadora ou o educador), mas uma necessidade social (ou até mesmo um “fato social”, como tão bem gostava de defender Émile Durkheim) dada por um mundo difícil de entender, e que não pode ser resumido a apenas uma face de compreensão.

O outro ponto, ou a segunda virtude, tem a ver com os temas clássicos de tratamento do debate interdisciplinar, ou seja, aquilo que em geral nós atribuímos como objeto central da Pedagogia. Nesse escopo caberiam as discussões sobre currículo, sobre as estratégias de didáticas, as formas de compreensão das relações entre estudantes, docentes e comunidade escolar e, por fim, as discussões ligadas à aprendizagem. Nesse campo, o livro organizado por Anaísa Moura e Márcia Mendes, também traz um leque amplo de desafios, de práticas educativas e de abordagens de compreensão. Há que se destacar que a atualização do campo interdisciplinar também nos desafia a perceber certas nuances, certas características do tempo presente. Este campo, portanto, requer reinvenção interpretativa, sempre motivado pelo desafio social da prática educativa, que revela sua dimensão contraditória, criativa e desafiadora. Entendo que as leitoras e os leitores deste livro, em seu segundo volume, encontrarão não só exemplos, mas, sobretudo, tentativas

enriquecedoras de interpretação interdisciplinar dos fenômenos educacionais apresentados por autoras e autores representantes das mais variadas abordagens epistemológicas.

Prof. Dr. Swamy de Paula Lima Soares
Universidade Federal da Paraíba – UFPB


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO INCLUSIVO PARA A FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR DO CEARÁ: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LIBRAS

Alano de Moraes Correia

Flávio Pimentel Cavalcante


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215081>

CAPÍTULO 2..... 15

A ETNOGRAFIA EM CIBERESPAÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROCESSO DE APRENDIZAGEM POR ALUNOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Carlos da Silva Cirino

Giovanna Barroca de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215082>

CAPÍTULO 3..... 28

A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO APRENDIZADO EM DIFERENTES ETAPAS DA EDUCAÇÃO

Evaneide Dourado Martins


Lais Maria Pinheiro Madeira

Joselena Lira de Albuquerque

Adriana Pinto Martins

Katiane Carlos Cavalcante

Ricélia de Moraes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215083>

CAPÍTULO 4..... 40

ABORDAGEM GRUPAL COM MULHERES: DIÁLOGOS POR MEIO DO CÍRCULO DE CULTURA

Sanayla Maria Albuquerque Queiroz


Viviane Oliveira Mendes Cavalcante

Silvinha de Sousa Vasconcelos Costa

Thatianna Silveira Dourado

Francisco Freitas Gurgel Júnior

Alessandra Ponte de Queiroz Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215084>

CAPÍTULO 5..... 51

ANATOMIA HUMANA E O ACESSO À COMUNIDADE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO ANATOFERA

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras


Francisco Ricardo Miranda Pinto

Raiara Bezerra da Silva

José Otacílio Silveira Neto

Francisca Ariadina Anário dos Santos


Yllan Carlos da Silva Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215085>

CAPÍTULO 6..... 63

CONSULTORIA EM LACTAÇÃO NOS CUIDADOS DAS INTERCORRÊNCIAS NA AMAMENTAÇÃO


Lucicarla Soares da Silva Mendes
Rafaelli Dayse Meneses Moreno
Samara Janielle Alves Morais Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215086>

CAPÍTULO 7..... 74

DESAFIOS DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)


Juliana Magalhães Linhares
Antonio Diego Dantas Cavalcante
Aline Alves Siridó
Thiago Mena Barreto Viana
Nayara Machado Melo
Amaury Floriano Portugal Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215087>

CAPÍTULO 8..... 86

DISCURSOS QUE SILENCIAM E CONSTITUEM-SE ENQUANTO SEGREGAÇÃO DE GÊNERO NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Michele Christiane Alves de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215088>

CAPÍTULO 9..... 99

EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: A GESTÃO ESCOLAR E O ENSINO REMOTO NUMA ESCOLA PÚBLICA DA PARAÍBA (2020-2021)


Tatiana de Medeiros Santos
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley
Francineide Rodrigues Passos Rocha
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215089>

CAPÍTULO 10..... 113

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: AVANÇOS E DESAFIOS


Teresa Helena Carlos Alves
Raila Souto Pinto Menezes
Francisco Freitas Gurgel Junior
Idia Nara de Sousa Veras
Francisca Júlia dos Santos Sousa
Karen Sabóia Aragão e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150810>

CAPÍTULO 11..... 123

ENSINO DA GESTÃO EM SAÚDE NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM


Inês Élide Aguiar Bezerra
Maria Eliane Ramos
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Natália Iara Rodrigues de Araújo
Tâmia Queiroz Lira
Liana Alcântara de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150811>

CAPÍTULO 12..... 135

ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS


Tatiana de Medeiros Santos
Fabiana Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150812>

CAPÍTULO 13..... 148

ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO DE LEITURA


Adriana Pinto Martins
Evaneide Dourado Martins
Márvilla Pinto Martins
Jucelaine Zamboni
Morgana Emny Silva Rocha
Brenda Amanda Reinaldo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150813>

CAPÍTULO 14..... 160

EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO ESTRATÉGIAS DE ACESSO À JUSTIÇA


Cláudia dos Santos Costa
Elane Maria Beserra Mendes
Emanuela Guimarães Barbosa
Fabiano Ribeiro Magalhães
Regina Maria Aguiar Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150814>

CAPÍTULO 15..... 172

GESTÃO ESCOLAR E OS PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

Evânia Rocha de Oliveira
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
Anaísa Alves de Moura
Maria da Paz Arruda Aragão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150815>

CAPÍTULO 16..... 184

HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: COLÔNIA E IMPÉRIO

Luciana de Moura Ferreira

Eliza Angélica Rodrigues Ponte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150816>


CAPÍTULO 17..... 192

O LUGAR DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS PARTICIPATIVOS E TOMADAS DE DECISÃO NUMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES

Dayselane Eduardo Bianchini

Jucilene Pimentel Moreira Brandenburg

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150817>

CAPÍTULO 18..... 204

O PRINCÍPIO EDUCATIVO E A PRÁTICA DOCENTE

Brenda Barbosa de Sales

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Maria Aparecida Alves da Costa

Francinalda Machado Stascxak

Limária de Araújo Mouta

Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150818>

CAPÍTULO 19..... 215

O PROCESSO HISTÓRICO DA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E OS DESAFIOS ATUAIS

Sílvia de Sousa Azevedo

Marcelo Franco e Souza


Maria Aparecida de Paulo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150819>

CAPÍTULO 20..... 226

PERCEÇÃO DOCENTE SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MANUEL JAIME NEVES OSTERNO

Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150820>

CAPÍTULO 21..... 236


PRÁTICAS INTERVENCIONISTAS PSICOEMOCIONAIS COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA





Tamara Cosme Rodrigues Ferreira

Keila Maria Carvalho Martins

Jorge Luís Pereira Cavalcante

Francisco Leonardo Teixeira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150821>

CAPÍTULO 22.....	250
QUALIDADE DE VIDA SOB A PERCEPÇÃO DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Loide Cardoso Farias	
Inês Élda Aguiar Bezerra	
Nátilla Azevedo Aguiar Ribeiro	
Martinilisa Rodrigues Araújo	
Héryca Laiz Linhares Balica	
Antonia Abigail do Nascimento Cavalcante	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150822	
CAPÍTULO 23.....	261
RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PRÁTICAS PARENTAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES	
Germana Albuquerque Torres	
Ana Isabelle Carlos Barbosa	
Ana Ramyres Andrade Araújo	
Marcio Silva Gondim	
Sílvia de Sousa Azevedo	
Thamyles de Sousa e Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150823	
CAPÍTULO 24.....	273
RESSOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM EM CÁRCERE: A PRÁTICA DO FUTEBOL E SUAS REPERCUSSÕES NA AGRESSÃO FÍSICA E AGRESSÃO VERBAL	
Vanessa Mesquita Ramos	
Adílio Moreira de Moraes	
Berla Moreira de Moraes	
Betânea Moreira de Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150824	
CAPÍTULO 25.....	284
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO-TEA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA A PARTIR DE UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO	
Ilaneide Marques Souto Bezerra	
Ilani Marques Souto Araújo	
Elizabeth Oliveira de Figueiredo Cruz	
Carlos Natanael Chagas Alves	
Francisco Marcelo Alves Braga Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150825	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	295

ABORDAGEM GRUPAL COM MULHERES: DIÁLOGOS POR MEIO DO CÍRCULO DE CULTURA

Data de aceite: 02/05/2022

Sanayla Maria Albuquerque Queiroz

Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia
– ESP-VS
Sobral – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6657377220416893>

Viviane Oliveira Mendes Cavalcante

Centro Universitário Inta-UNINTA
Sobral – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8092574185488979>

Silvinha de Sousa Vasconcelos Costa

Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia
– ESP-VS
Sobral – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7816031380877410>

Thatianna Silveira Dourado

Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia
– ESP-VS
Sobral – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1623126215868203>

Francisco Freitas Gurgel Júnior

Centro Universitário Inta-UNINTA
Sobral – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4457161607625347>

Alessandra Ponte de Queiroz Miranda

Universidade Federal do Ceará – UFC
Sobral – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8384386695300995>

RESUMO: A Política Nacional de Promoção da Saúde, na qual traz a promoção da saúde como uma estratégia de articulação transversal na qual

se confere com fatores que colocam a saúde da população em riscos. Traz com proposta para o incentivo à prática de atividade física os Polos de Academias da Saúde (BRASIL, 2006). Espaços preparados com profissionais e equipamentos para a prática do exercício físico, que tem um público assíduo de mulheres. Nesse sentido, o objetivo desse estudo é desenvolver espaços de diálogo com mulheres acompanhadas no grupo de práticas corporais na Academia de saúde Dr. Everton Francisco Mendes Mont'Alverne/Sobral-CE, a partir do Círculo de Cultura com a perspectiva da promoção da saúde. Trata-se de uma pesquisa intervenção com abordagem qualitativa, desenvolvido nos meses de outubro 2018 a janeiro de 2019, onde para a coleta de dados utilizou-se a observação direta e gravação, após o uso de TCLE. Aconteceu em três encontros, empregou-se a análise temática Mynaió, para a análise das informações e a avaliação foi realizada de forma processual. Durante a análise chegamos a duas categorias. O desenvolvimento dessa pesquisa possibilitou uma análise das principais necessidades das mulheres do grupo sob a ótica dos aspectos psicossociais. A relevância dos momentos de educação em saúde partindo das suas necessidades para promoção da saúde, através do Círculo de Cultura de Paulo Freire, respeitando as etapas de busca pelo universo vocabular, tematização e problematização foram fundamentais para o êxito dos momentos.

PALAVRAS-CHAVE: Círculo de Cultura, Mulheres e Promoção da Saúde.

GROUP APPROACH WITH WOMEN: DIALOGUES THROUGH THE CULTURE

ABSTRACT: The National Policy for Health Promotion, which brings health promotion as a strategy of transversal articulation in which it is checked with factors that put the health of the population at risk. It brings with a proposal to encourage the practice of physical activity the Poles of Health Academies (BRASIL, 2006). Spaces prepared with professionals and equipment for the practice of physical exercise, which has an assiduous public of women. In this sense, the objective of this study is to develop spaces for dialogue with women accompanied in the group of corporal practices at Academia de Saúde Dr. Everton Francisco Mendes Mont'Alverne/Sobral-CE, from the Culture Circle with the perspective of health promotion . This is an intervention research with a qualitative approach, developed from October 2018 to January 2019, where direct observation and recording were used for data collection, after using the informed consent. It happened in three meetings, using the Mynaió thematic analysis, for the analysis of the information and the evaluation was carried out in a procedural way. During the analysis we came to two categories. The development of this research made it possible to analyze the main needs of the women in the group from the perspective of psychosocial aspects. The relevance of health education moments based on their needs for health promotion, through Paulo Freire's Culture Circle, respecting the stages of search for the vocabulary universe, thematization and problematization were fundamental for the success of the moments.

KEYWORDS: Culture Circle, Women and Health Promotion.

INTRODUÇÃO

O estudo objetiva relatar diálogos com mulheres através do círculo de cultura em um grupo da academia da saúde.

O interesse pelo tema Saúde da Mulher cresceu no país, no processo de abertura política, feministas e profissionais da saúde iniciaram uma parceria com o Ministério da Saúde para elaboração de propostas de atendimento à mulher que garantissem o respeito a seus direitos, resultando em uma proposta concreta do Estado como resposta às reivindicações: o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) (BRASIL,2011).

Com os avanços e novas conquistas no campo da saúde em 2004 o Ministério da Saúde elabora a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), tendo como objetivos gerais da PNAISM: Promover a melhoria das condições de vida e saúde das mulheres brasileiras, mediante a garantia de direitos; contribuir para a redução da morbidade e mortalidade feminina no Brasil; ampliar, qualificar e humanizar a atenção integral à saúde da mulher no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2004).

As práticas corporais têm fortalecido as ações de promoção da saúde, sendo comumente usados em diversos estudos, onde seu sentido se encontra ligado à ideia de atividade física. O termo “práticas corporais” indica diferentes formas de atividade corporal ou de manifestações culturais, tais como: atividades motoras, de lazer, ginástica, esporte, artes, recreação, exercícios, dança, jogos, lutas, capoeira e circo (LAZZAROTTI, et al.,

2010).

O Programa Academia da Saúde criado em 2011 está implantado em espaços públicos conhecidos como polos. Configura-se como ponto de atenção da Rede de Atenção à Saúde (RAS), complementando e potencializando as ações de cuidados individuais e coletivos na Atenção Básica (BRASIL, 2014).

Essas academias funcionam com infraestrutura, equipamentos e profissionais qualificados. Como ponto de atenção no território, complementam o cuidado integral e fortalece as ações de promoção da saúde em articulação com outros programas e ações de saúde como a Estratégia da Saúde da Família- ESF (BRASIL, 2014).

O Círculo de Cultura são espaços em que dialogicamente se ensina e se aprende. Em que se conhece em lugar de se constroem conhecimento. Em que se produz conhecimento e se constrói novas hipóteses de leitura do mundo (FREIRE, 2014).

Como profissional da saúde, atuando na Residência Multiprofissional em Saúde da Família na Estratégia Saúde da Família, percebi que o polo de Academia da Saúde oferece e acompanha as atividades de práticas corporais, desenvolvida com um grande público feminino. Percebi a possibilidade de dialogar com essas mulheres e estar mais próxima dessa realidade e contribuir na escuta, acolhimento e nas ações de educação e saúde, para possibilitar um autocuidado para além do corpo.

O estudo possibilitará momentos de reflexão, educação em saúde e autocuidado nessas mulheres, que vão para além do bem-estar físico, mas também psicológico e de melhor inserção na sociedade, buscando outra visão de mundo. Para os profissionais da saúde envolvidos neste processo, poderão fortalecer estratégias de promoção a saúde e ações que possibilitem vínculos com as usuárias, além de uma maior participação social, e empoderamento individual e coletivo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa realizada no Polo da Academia de Saúde Dr. Everton Francisco Mendes Mont'Alverne, Sobral-CE no ano de 2019, realizada a partir do recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, intitulado "Diálogo com mulheres para a promoção da saúde a partir do círculo de cultura" com o parecer do CEP: 0206/2017. Os participantes do estudo foram os 14 mulheres de um grupo de práticas corporais que acontece regularmente na academia da saúde.

A intervenção teve como método o Círculo de Cultura de Paulo Freire, que propõe três momentos principais: a busca do universo vocabular, formação das palavras geradoras e definição dos temas a ser trabalhado, quais foram discutidos em encontros a partir das temáticas surgidas e reflexão em roda de conversa.

A primeira fase foi a busca do universo vocabular, na qual observou-se a escuta

das falas, o diálogo nos momentos de avaliação física realizados na Academia de Saúde, foram importantes para a construção das palavras norteadoras, estas que foram utilizadas durante os momentos com as participantes da intervenção.

Para a segunda fase, tivemos a realização da tematização em três encontros, onde compartilhamos proposta da intervenção assim como escolha, por meio das participantes do estudo, dos temas a serem dialogados.

Os encontros se deram a partir da necessidade do grupo, bem como o conhecimento prévio dessas mulheres sobre a temática em questão, no qual buscou-se autonomia e empoderamento. A identificação das principais necessidades do grupo de mulheres sob a ótica dos aspectos psicossociais nos fez problematizar a vida cotidiana desse público. Para a análise das informações foi usada a técnica de Análise temática compreendendo três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

A pesquisa está em consonância com a Resolução N° 466 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

REFERENCIAL TEÓRICO

Círculos de Cultura: construindo afeto

O Círculo de Cultura são espaços em que dialogicamente se ensinava e se aprende. Em que se conhece em lugar de se constroem conhecimento. Em que se produz conhecimento e se constrói novas hipóteses de leitura do mundo (FREIRE, 2014).

Segundo Freire (2014), o círculo de cultura acontece da seguinte maneira, sendo composto de três momentos:

- Investigação etapa conjunta entre o animador e os componentes do círculo, buscam palavras e temas mais significativos da vida dos participantes, dentro de seu universo e da comunidade onde ele vive.
- Tematização momento da tomada de consciência do social, através da análise dos significados sociais dos temas, tomando assim consciência do mundo vivido.
- Problematização etapa em que o professor desafia e inspira o aluno a superar a visão mágica e acrítica do mundo, para a transformação do contexto vivido.

O Círculo de Cultura traz um espaço para a reflexão, podendo acontecer em diversos ambientes, com iniciativa transformadora os encontros entre pessoas que aprendem e ensinam algo umas às outras. Ao desenvolvermos ações didáticas com tais objetivos, podemos propor que as pessoas participantes de um processo de ensino e de aprendizagem podem pensar, praticar, refletir, sentir, deliberar, ser, agir, cultivar, intervir e avaliar o seu fazer, num movimento permanentemente dialógico.

Nesse sentido, Brandão (2010) traz que “no círculo de cultura o diálogo deixa de ser uma simples metodologia ou uma técnica de ação grupal e passa a ser a própria diretriz de uma experiência didática centrada no suposto de que aprender é aprender a dizer a sua palavra. Ele se funda em relações dialógicas.

O Círculo de Cultura são precisamente isto: espaços para discute os problemas, mas também em que se organizam e planificam ações concretas, de interesse coletivo, estabelece-se um dinamismo entre os Círculos de Cultura e a prática transformadora da realidade, de tal modo que passam a ativar-se e reativar-se mutuamente.

Podendo trabalhar em seu conteúdo temático, conhecimentos sistematizados e questões referentes à prática social para o exercício da cidadania, na perspectiva da participação popular, buscando soluções para problemas sociais, do trabalho e da vida.

Contudo o Círculo de Cultura é expressão de um momento riquíssimo para o exercício dialógico, buscando aquela dimensão educativa, pode ser aplicado em atividades de planejamento em qualquer tipo de promoção coletiva que incentive processos educativos, assumidamente com postura de vida participativa, podendo ser aplicado em qualquer espaço. Dentro dessa perspectiva, Círculos de Cultura de Paulo Freire, por entender que a saúde e a educação caminham juntas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram norteados por meio das etapas do método do círculo de cultura evidenciados a seguir:

Busca do Universo Vocabular

Ao partimos para a observação no intuito de conhecer, compreender e aproximar do universo vocabular das participantes. Buscou-se identificar a dinâmica dos momentos em grupo, metodologias utilizadas durante a condução do grupo, como acontece o diálogo entre as mulheres e os profissionais que facilitam os momentos, interação profissional e as mulheres, adesão das usuárias aos momentos de grupo e se existe fidelidade e assiduidade por parte das participantes.

O Círculo de Cultura é uma metodologia fundamentada em uma proposta pedagógica, cujo estilo libertador propõe uma aprendizagem significativa partindo da realidade, que rompe com a fragmentação e requer uma tomada de posição perante os problemas vivenciados em determinado contexto (FREIRE, 2014).

Temas geradores

Apartir da inserção da pesquisadora no mundo das mulheres participantes dos grupos de práticas corporais, através de conversas acompanhado a rotina das aulas, foi possível identificar os temas geradores mais relevantes para realizar a intervenção, que podemos citar: *Corpo ideal, autocuidado, alimentação, saúde da mulher, violência, empoderamento*

feminino, sexualidade, família e emagrecimento. Estes foram problematizados de forma coletiva em círculo, levando em consideração toda o conhecimento prévio das participantes da pesquisa e construindo espaços educativos com saberes significativos.

Tematização

Os encontros aconteceram de forma dialógica respeitando a cultura, possibilitando as falas dos participantes e problematização, oportunizando a conscientização e o emponderamento das mulheres durante o processo de intervenção.

A partir dos temas geradores, identificados na busca do universo vocabular, organizou-se três encontros, os quais foram divididos em três momentos: acolhida, desenvolvimento e avaliação, conforme descritos.

Em todos os encontros foram realizadas dinâmicas de acolhida para preparar o ambiente, posteriormente partindo para a problematização dos temas geradores, quais foram tirados do universo vocabular das participantes, partindo para o diálogo e momentos de conversa e reflexão, buscando valorizar o saber prévio das mesmas e juntos construir novos saberes e finalizando com um momento voltado para a avaliação de cada encontro.

Para melhor compreensão dos três encontros realizados, bem como os passos e métodos das abordagens grupais de todos os encontros, descrevemos estes momentos no quadro a seguir:

1º ENCONTRO

ACOLHIDA: Iniciou-se o momento com uma Dinâmica do Espelho na caixa, as participantes foram convidadas a sentar em círculo, com o objetivo de propor um ambiente acolhedor e gerar uma reflexão sobre o ato de cuidar-se. A pesquisadora entregou uma caixa com um espelho dentro a uma participante, solicitado que elas abrissem a caixa e falassem uma qualidade da pessoa que estava dentro da caixa e depois entregassem para a participante a lado. De início todas ficaram surpresas e curiosas para saber o que tinha na caixa, ao final foi pedido que todas falassem sobre a dinâmica.

DESENVOLVIMENTO: partindo da metodologia do círculo de cultura, todas a participantes foram convidadas a permanecer sentadas em roda, no centro fora dispersas as targetas de papeis com temas geradores escritos. Em seguida foi solicitado que elas lessem os temas em voz alta e escolhessem quais seriam debatidos nos encontros, foi deixado algumas targetas em branco caso alguém quisessem acrescentar mais algum tema. Nesse momento as participantes ficaram bem à vontade, todas juntas decidiram trabalhar os temas *emagrecimento, saúde da mulher e violência*. Demonstrando curiosidade e entusiasmos pelos próximos encontros.

AVALIAÇÃO: Dinâmica “UMA PALAVRA” foi solicitado que as participantes avaliassem o encontro do dia em uma palavra que simbolizassem aquele momento. Onde foi evidenciado as palavras conhecimento, alegria, saúde, sabedoria e aprendizagem entre outras.

2º ENCONTRO

ACOLHIDA: Dando início ao segundo encontro, todas as participantes ficaram posicionadas em um grande círculo, para dar início à dinâmica, foi pegue a ponta de um barbante e amarrado no dedo indicador de uma das participantes, solicitando que elas desejassem algo de bom e em seguida passasse o rolo de barbante para qualquer outra participante e incentivasse a também amarrar o cordão em seu dedo e desejar algo de bom. Em seguida, elas deviam jogar o rolo para outra pessoa, que deveria fazer o mesmo. Após todos terem terminados foi formado uma teia com o barbante e refletindo sobre os vínculos que construímos durante toda nossa vida.

DESENVOLVIMENTO: partindo do Círculo de Cultura foram problematizando sobre o tema “*saúde da mulher*” levando em consideração o conhecimento já existente, nesse momento as participantes tiraram algumas dúvidas referentes ao tema demonstrando certa timidez, porém muito atentas, as colocações das pesquisadoras e as falas de outras participantes.

AVALIAÇÃO: As participantes foram estimuladas a verbalizar um sentimento que definisse o encontro do dia, assim avaliando o momento.

3º ENCONTRO

ACOLHIDA: iniciando o último encontro com a dinâmica do ABRAÇO, orientamos que todas se disponibilizassem em círculo e de pé. Cada participante tinha que passar um abraço para a pessoa que estava ao lado e esta por diante, falando a frase “feliz por você estar aqui”, até todas recebem o abraço deixando um momento mais acolhedor.

DESENVOLVIMENTO: Problematizando sobre “*Violência e seus reflexos para a sociedade na vida das mulheres*”, partindo do conhecimento prévio das participantes e momentos de silêncios quando começamos a falar do assunto no final as participantes contribuíram com relatos.

AVALIAÇÃO: As participantes foram estimuladas a fala sobre os três encontros da intervenção deixando em aberto as perguntas: O que significou para você participar desses momentos? Quais as contribuições que estes momentos trouxeram para você? O que foi mais importante para você? Coletivamente foi notado a importância de trabalhar esses temas junto as mulheres do grupo de prática corporal, a alegria delas de participar ativamente dos momentos podendo ter o espaço de fala.

Para organização dos dados empíricos obtidos durante os encontros, emergiram duas categorias temáticas: “*Cuidando de mim para cuidar do outro*” e “*O silêncio que fala*”.

Cuidando de mim para cuidar do outro

Durante os diálogos coletivos, as participantes evidenciaram que não conseguem fazer o autocuidado sempre dando prioridade as atividades domésticas e cuidado da família, a academia da saúde passou a possibilitar esse olhar voltado para elas. Como pesquisador sentimos a necessidade em desenvolver trabalhos de forma continua voltado

para a saúde das participantes, durante as falas a vemos necessidade de empoderamento, autonomia e autocuidado.

“As vezes acabo esquecendo de mim, cuidar do marido e filhos depois vou pensar nas minhas atividades só depois”

(Estrela Eridani)

“Só saio de casa quando deixo tudo ajeitado”

(Estrela Giannah)

A autonomia, segundo Paulo Freire (2014) é algo necessário para construção de uma sociedade democrática, espaços de participação social, onde as pessoas possam comunicar-se ativamente, gerando ambientes educativos.

Em resposta a necessidade de aprendizagem das participantes optou-se pela escuta e diálogo, problematizando as situações de realidade. Dando importância as práticas educativas os seguintes aspectos: autocuidado, autonomia e empoderamento, transformando o modelo focado na doença. Buscando desenvolver esses aspectos nos momentos em grupos.

Um dos espaços utilizados no âmbito do SUS como estratégias de promoção à saúde são as academias de saúde possibilitam a mudança do processo de saúde-doença, resgatando as potencialidades de educação saúde como ferramentas que intervêm no cuidado (BRASIL, 2014).

Para além das práticas corporais, a academia da saúde permite e potencializa a promoção da saúde e consciência bem afora de um corpo saudável, trabalhando o termo saúde ampliada. A academia de saúde passa a ser um espaço de cuidado para essas mulheres com o acompanhamento profissionais especializados que trabalham de acordo com a necessidade das usuárias.

Observamos durante as falas, que as participantes residem em territórios vulneráveis, as Academias se tornando o único espaço de contato com profissionais que fazem parte da equipe multidisciplinar como educadores físicos, nutricionistas, fisioterapeutas entre outras categorias.

“Na academia de saúde eu comecei a ter um cuidado maior com meu corpo perdi uns quilos”

(Estrela Eridani)

“A atividade física mudou minha vida comecei depois de descobrir que tinha diabetes comecei vir para academia da saúde”

(Estrela Nashira)

“Quando venho pra academia esqueço de tudo até dos meus problemas só alegria”

(Estrela Enif)

A transversalidade da Promoção da Saúde na rede de atenção, favorecendo práticas

de cuidado humanizadas, pautadas nas necessidades locais e na integralidade do cuidado.

Neste sentido, o Polo da Academia da Saúde se destaca como um novo equipamento da atenção básica com potencial de fortalecer e qualificar as ações de saúde. O resultado também enfatiza o potencial do Programa enquanto um equipamento que se diferencia dos serviços tradicionais da atenção básica, com oferta de atividades alternativas, que o tornam uma importante estratégia de ampliação do acesso aos serviços de saúde nas comunidades.

Destacamos as falas que refletem a percepção das participantes sobre a importância dos grupos que trabalham com qualidade de vida, favorecendo os momentos de interação e troca de conhecimentos.

“Sempre é bom conversar um pouco sobre saúde”

(Estrela Adhara)

“Depois que entrei aqui na academia passei a ser acompanhada por nutricionista e professores de educação física”

(Estrela maia)

Segundo, Andrade, Amorim e Natal (2016), grupos podem se tornar uma oportunidade para o rompimento de cotidianos que reduzem as representações dos sujeitos no espaço, desde que sejam grupos permeados pela lógica da criatividade, cuidado e crítica, visando à construção da autonomia dos integrantes e à dinamicidade de suas relações.

As Academia da Saúde fortalecem o cuidado com a saúde dessas mulheres, com os grupos que se tornaram espaços para a construção de conhecimentos e superação das dificuldades, dando acesso e oportunizados momentos no qual os profissionais do SUS pode acompanhar mais de perto as questões relacionadas a saúde, assim trabalhado o conceito ampliado de saúde.

O silêncio que fala

Problematizar o tema violência nos grupos na atenção básica ainda é algo difícil, pois a temática traz uma sensação de desconforto e sofrimento ao mesmo tempo que é uma realidade na vida destas mulheres.

Há um impacto e consequências que o fenômeno da violência pode desenvolver no componente da saúde individual, familiar e coletiva, devendo ter sensibilidade por parte de todos para ser identificada e realizada intervenção nessas situações, inclusive pelos profissionais da área de saúde.

Quando iniciou a exposição sobre o tema escolhido, violência, o silêncio tomou de conta do ambiente, notamos as mulheres mais concentradas. As mulheres passaram a se deter mais a ficarem ouvindo as informações. Nesse momento foi possível perceber através do comportamento e da linguagem corporal as inquietações, anseios, medo e o quanto aquele assunto mexia com elas.

A linguagem corporal, sendo o corpo meio de integração do indivíduo na realidade

do mundo, é necessariamente carregado de significados. Sabendo que a postura, as atitudes, os gestos e sobretudo o olhar exprimem melhor do que as palavras as tendências e pulsões, bem como as emoções e sentimentos da pessoa que vive numa determinada situação, num determinado contexto

Diante disso, o nosso corpo a todo momento fala de forma consciente e inconsciente, e isto pode se evidenciado durante a pesquisa com as mulheres, quais não precisaram verbalizar para concluirmos as questões sociais que trazem por trás do tema violência. Torna se importante proporcionar mais momentos de discussões e problematização das questões sociais nos espaços de promoção da saúde.

Com o passar do tempo, as participantes do estudo expressaram-se, tendo algumas falas importantes que mostraram a mudança de comportamento diante das realidades dos seus territórios.

“Onde moro a violência está muito grande não fico mais na calçada a noite.”

(Estrela maia)

“Já fui assaltada na porta de casa quando ia sair para o trabalho.”

(Estrela Suhail)

“Por conta da violência mudei até os minha rotina, fico trancada em casa, as crianças não podem ir brincar na calçada, é muito difícil, ficamos com medo o tempo todo.”

(Estrela Electa)

As vulnerabilidades sociais não estritamente estar condicionada à ausência ou precariedade no acesso à renda, mas também às fragilidades de vínculos afetivo-relacionais e desigualdade de acesso a bens e serviços (BRASIL, 2009).

Segundo BUSS (2008), as vulnerabilidades aos determinantes sociais de saúde são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e risco na população.

Proporcionar momentos de falas para essas mulheres em grupos significa o entendimento de questões sociais e oportunizar conhecimento para a identificação e superação dos problemas, que interferem diretamente nas suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dessa pesquisa relata diálogos com mulheres através do círculo de cultura em um grupo da academia da saúde, por meio de encontros do método Círculo de Cultura de Paulo Freire, onde foi possível alcançar seu objetivos propostos.

Através dos discursões nos encontros emerge duas categorias temáticas o “Cuidando de mim para cuidar do outro” e “O silêncio que fala”. Os encontros possibilitam criar e fomentar os diálogos e as reflexões de forma coletivas partindo da realidade das participantes, e oportunizando espaços de fala.

Consideramos importante a implementação de espaços de diálogos para fomentar

momentos de reflexões para a disseminação da cultura de paz.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. F. de; AMORIM, S. C. de; NATAL, T.B. Clínica comum com ênfase nos grupos. In: UCHÔA-FIGUEIREDO, L.R.; RODRIGUES, T.F.; DIAS, I. M.A.V (Org.). Percursos Interprofissionais: Formação em Serviços no Programa Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2016. p. 275-296.

BRANDÃO. O que é Método Paulo Freire. 38. ed. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense 1981.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Políticas Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher : Princípios e Diretrizes. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 2. reimpr. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.–Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.–Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BUSS, P.M. Promoção da Saúde e Qualidade de Vida.Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p.163-177, 2000.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. 36ª edição. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2014.

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educação

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

contexto

professores

educação

impacto

educacional

ensino

reflexão

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

alunos

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

Volume II